

# O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—DIRECTOR, MANUEL GODINHO DA SILVA—EDITOR, CARLOS D'ARAUJO LACERDA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	600
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200
Numero avulso . . . . .	30

Annunciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20
Imposto do sello . . . . .	10

Originas sejam ou não publicados não se restituem  
Annuncios permanentes e communicados  
preço convencionado.

# O ROUBO!

**A Comissão eleitoral do Dr. Miguel Correia e da sua gente, calcando aos pés os sacratissimos direitos do honrado povo de Figueiró, priva do direito de voto mais de dois mil cidadãos Figueiroenses! N'uma familia, 36 cidadãos, o proprio decôro de regimen, exige que o governo da Republica intervenha no assumpto!**

### I

Iniciamos hoje no nosso «Figueiroense», a publicação d'uma série d'artigos que hão-de constituir a reclamação que dirigimos ao Illustre Governo da Republica, no sentido de fazer restituir ao honrado povo do concelho de Figueiró dos Vinhos, o sacratissimo direito de voto que, tão leviana e impensadamente, lhe roubaram, a nosso ver, no criminoso intento de evitar a sua salutar e indispensavel intervenção nas cousas publicas do nosso concelho, e de se manter assim pela fraude, já que legalmente o não podia conseguir, uma commissão municipal contraria á vontade do povo, tão ruinosa aos interesses do municipio e que, de resto, pelas suas repetidas illegalidades e desmandos, já foi corrida e dissolvida pelo Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil d'este districto.

Mais de dois mil cidadãos Figueiroenses, e entre elles, quarenta maiores contribuintes da contribuição predial, importantes commerciantes e grandes proprietarios d'este concelho, tudo foi eliminado do respectivo recenseamento eleitoral e esbolido d'uma das suas mais elevadas e respeitabilissimas prerogativas.

Para éssa gente, para os taes que tão perfidamente roubaram os direitos eleitoraes dos cidadãos Figueiroenses, o

honrado povo do concelho de Figueiró dos Vinhos, este povo ordeiro e respeitador que tanto ama a sua patria, tão bem recebeu o novo regimen e tanto se interessa pelo levantamento moral e material do seu querido Portugal, já não servia para mais nada do que pagar contribuições e soffrer os desmandos e violencias dos seus arvorados e despoticos senhores.

Se a Republica não tem posto á tésta do nosso districto, quem melhor venha olhando por éstas desgraçadas perseguções e se apresse a pôr-lhe termo, correndo com os perseguidores, a causa republicana, por mais sympathica e justamente esperançasosa que fosse, tinha que succumbir fatalmente, ás mãos traiçoeiras d'aquelles que, fingindo-se momentaneamente republicanos, para melhor assaltarem o poder, tanto e tão repugnantemente vinham compromettendo a causa da Republica.

O nosso trabalho, colligindo e repetindo protestos varios, alguns dos quaes já publicados n'este jornal, utilizar-se-ha de certidões e elementos officiaes, como o ultimo censo da população Portugueza, para provar aos nossos leitores e a todos aquelles a quem a moralidade tão mortalmente ferida, possa interessar, que fregue-

zias houve como a de Figueiró dos Vinhos, que, tendo mil e tantos fogos, ficou apenas com trinta e seis cidadãos recenseados, por chefes de familia, havendo povoações inteiras, bastante populosas e importantes que nem um voto lograram obter, como tudo se vae patentiar e provar nos numeros seguintes d'este semanario.

Antes porém de o fazer-mos, queremos aqui consignar o proposito em que estavamos de não trazer mais, ao campo da imprensa, tão debatida e nojenta burla.

A nossa intenção éra fazel-a punir nos tribunaes, onde já ha mezes vem correndo processo crime contra os prevaricadores, e procurar remedial-a perante os poderes constituidos, de fórma que fossem salvaguardados os direitos do povo.

Uma recente participação dada a nosso respeito e onde por virtude d'aquelle roubo, nos queriam privar dos nossos intangiveis direitos politicos, vindo remexer na ferida, feznos trazer o assumpto á inteira apreciação do publico.

Que este nos julgue e os julgue e possa afinal, em face da nossa documentada exposição e da defeza que os arguidos, queiram apresentar, formar o seu juizo com inteira segurança.

rados advogados portuguezes, que aqui exerceu com inexcédível competencia, o honroso cargo de delegado da comarca, foi aberto na rua da Assumpção n.º 57—2.º da cidade de Lisboa, um escriptorio foren-

se que trata todos os assumptos concernentes á sua especialidade, em todos os Tribunaes e repartições publicas do paiz.

A todas as pessoas que precisa-

mente, áquellas que tenham serviços do foro a tratar em Lisboa, recomendamos este escriptorio, certos de que, quem melhor os sirva, não encontram n'aquella cidade.

## A VERBA DO SYNDICANTE

Temos assistido de palanque ao apertado cerco que os antigos adeptos do celebre syndicante Manuel Joaquim dos Santos, vee.n dirigindo contra os cofres do nosso municipio, já em quixotescas investidas e bombasticas ameaças á honestissima commissão municipal, já abrindo a torneira da ignorancia em disparatadas declarações e interpretações orçamentaes, que se não são do «orelhas», são do diabo por elle.

Ora a verdade é que a actual commissão municipal, não pagou nem pôde legalmente pagar, ao referido syndicante, um real sequer da verba que a commissão anterior, illegal e abusivamente descreveu n'um orçamento supplementar com destino áquelle syndicante.

A declaração de que essa verba figura em orçamento como despesa obrigatoria, ou é um truc insidioso dos actuaes protectores e collegas do tal fallido ou, quando verdadeira, representa apenas um novo disparate da tal commissão que o demo haja.

A natureza obrigatoria ou facultativa das despesas municipaes, não se cria e determina ao livre arbitrio das respectivas vereações. Está fixada na lei e não são decerto os orçamentos municipaes que vão alteral-a.

No caso de que tratamos, a commissão municipal transacta, já commetteu a illegalidade de pagar ao tal syndicante, a cifra de 90\$000 reis por conta de uma remuneração que previamente não tinha fixado e que, portanto, pôde ser inferior á importancia que lhe entregou.

E não tendo fixado, como realmente não fixou, a remuneração do mesmo syndicante, não podia nem devia incluil-a em orçamento supplementar, já pela razão que acima expomos, já por outras que achamos **ainda cedo** para referir e que guardamos para apresentar quando a oportunidade o aconselhe.

Temos a mais justificada confiança na honradez e propositos da melhor administração, de que tantas provas vem dando a actual commissão municipal administrativa do nosso concelho, e sabemos, por isso, que serão infructiferos todos os manejos e ataques que venham sendo dirigidos aos cofres do municipio.

## Escrptorio Forense em Lisboa

Sob a direcção do nosso Ex.<sup>mo</sup> Amigo Dr. Jeronymo do Couto Rodado, um dos mais distinctos e hon-



zer o arbitramento, que a outra não fez, fazendo repór nos respectivos cofres, a importancia que o syndicante de certo recebeu a mais, na exagerada verba de 90\$000 reis, que os taes *compadres* lhe entregaram, para melhor obterem aquella admiravel imparcialidade do encomendado syndico!

Proceda a commissão com a costumada energia e independencia e deixe ladrar os rafeiros que a *caravana* não deixa por isso de seguir, e os aplausos do concelho inteiro hão-de coroar-lhe todos os actos tendentes a evitar este novo saque aos dinheiros do povo.

Ao tal secretario que inquirire testemnhas e se faz *adiantado* com as meniñas que vão, por termo... explicar como foram enganadas por um maroto que lhes prometteu casamento...

Oh! tu que attentas, no termo,  
Oh! homem envenenado,  
Oh! terrível attentador,  
Oh! mariola, oh! «descarado»,  
Oh! feroz, oh! maniverso,  
Oh! talassa raicionario,  
Oh! criminoso cacifre,  
Tem lá mão no teu... fadario!  
Não tornes mais *attentar*,  
Põe ponto n'essa refrega;  
Quando não inda és capaz,  
De attentares contra o *collega!*...

### Banquete

Festejando o baptisado do seu terceiro filho, o nosso illustre director offerrecen no dia 5, do corrente, um banquete de 25 talheres, a alguns dos seus numerosos amigos, tendo-se trocado entusiasticos brindes e correndo tudo no meio da melhor animação.

E lembrem-se aquelles que não são «moleiros» que para fazer uma *afreia* d'estas, tinham d'estar alguns n'ezes a *meta tripa* ou assaltarem por ahí as capoeiras dos visinhos!...

### FOLHETIM

A. CACCIANIGA

### O PROSCRIPTO

SCENAS DA VIDA CONTEMPORANEA

#### II

O fundo de uma garrafa

(Continuação)

—Imprudentes!... imprudentes!... foi uma providencia passar eu por aqui... A politica é cousa horrível em que em tempo nenhum nos devemos metter... em nenhum!... Não vi eu n'este mundo homens mais importantes que vos, desapparecerem da face da terra para sempre... por uma palavra! por um indicio!... Imprudentes! rapazes ineperientes... infelizes de vós se não houvesse velhos para moderar-vos o entusiasmo e deitar uma pouca d'agua na fervura!...

E assim ralhando, o bom velho levou os mancebos um pouco alegres cada um ao seu domicilio.

### JUSTOS REPAROS

Lendo hoje o artigo do fundo da «União Figueiroense» de 30 de novembro proximo findo, deparámos com periodos varios que nos obrigam a fundas cogitações e lançam no nosso espirito, duvidas e incertezas que só a mesma «União», nos poderia explicar.

Logo na primeira columna encontramos a seguinte:

«Cobre-se de luto a alma republicana dos povos de Pedrogam por que a ultima afronta veio acoitar, implacavel e despresadora, a face do heroe que, durante uma vida inteira, soubéra reagir tão nobremente contra a horda feroz dos politicanes da monarchia!

As cãs do **venerando** republicano Antonio Jacintho David, são agora alfofradas sarcasticamente pelo *cuspo* do Judas, que nem ao menos teve em consideração o passado glorioso do velho democrata.»

Ora nós não conhecemos em Pedrogam Grande, senão um cidadão com o nome de Antonio Jacintho David, mas a esse temos visto que a mesma «União Figueiroense», costuma dirigir-se em termos bem diversos, como por exemplo:

No numero 32 de 15 de junho ultimo, na segunda lenda e ultima columna—«O presidente da Commisção Municipal Antonio Jacintho David, depois de ter alapado o processo eleitoral da Commisção Parochial da Castanheira de Pera, alapa tambem os documentos que comprovam a organização e instalação do Centro Republicano Ribeira de Pera, que iam dirigidos ao Directorio para o respectivo reconhecimento.

Para provar a baixissima envergadura politica do cidadão Antonio Jacintho David etc.»

No numero 34 de 29 do mesmo mez e na primeira columna da 3.<sup>a</sup> pagina—... «dos eminentissimos *coripheus* de Pedrogam Grande, os quaes, amalgamando-se e refundindo-se, produziram a vergonhosa e impudica consubstaneiação de—Antonio Jacintho David!»

E logo mais abaixo, ainda na mesma columna—... «dirigida ao

venerando velho Dr. Ferreira Gaspar, medico distinctissimo que, pelo seu saber e pelo diamantino caracter, está muito acima dos rafeiros famintos que o **imbecil e rancoroso** Antonio Jacintho David lhe atica ás canellas...»

Ainda no numero 35, de 6 de julho d'este anno, na primeira columna da 3.<sup>a</sup> pagina, vamos encontrar:—«Posto isto passemos á repellente obrigação que nos impozemos de revolver aquella nauseabunda imundicie politica de Pedrogam Grande, que em pleno regimen democratico, regimen de solidariedade humana, pela cultura intellectual e pela honestidade—está actualmente symbolisada pelo infeliz Antonio Jacintho David, esse estouvado administrador do concelho que, mixto de burguez endinheirado e de quasi analfabeto pretencioso, desconhecendo até a significação da palavra modestia, é a personificação do homem que uma sociedade moderna, a debater-se com os grandiosos Idias, deve **isolar, afastando-o** do seu convivio e deixando-o **só**, todo entregue ás sugestões do seu espirito doentio...»

Agora desmintam e destroam, se podem, o que ahí fica reproduzido e foi publicado pela União Figueiroense ha bem pouco tempo ainda. Se não poderem destruil-o, tenham então a honbridade de confessar que se o Illustre Governador Civil d'este districto, afastou ou pretendeu afastar das couzas publicas de Pedrogam Grande, o cidadão Antonio Jacintho David, seguiu apenas a norma indicada pela «União Figueiroense» em repetidos, claros e terminantes artigos.

A não ser, repetimos, que haja outro Antonio Jacintho David!...

Na verdade o que ahí está reproduzido não se escreve de cidadão algum, que bem se não conheça e cujas qualidades que auctorisem semelhantes referencias. E d'este que se escreveu, e tão repetidamente, não pode já mais a mesma pena e o mesmo jornal, publicar elogios que são affrontosos e degradantes.

No que escrevemos não veja o cidadão Antonio Jacintho David, o

vra consoladora á pobresinha, a commoção porém lhe embargou a voz. Então affagou lhe com as mãos o rosto pallida e magro, ao passo que duas lagrimas lhe corriam pelas faces. A nobre e angelica expressão do rosto de Virginia, suas formas elegantes e airozas, os simplicies mas ricos vestidos de seda contrastavam de um modo singular e pittoresco com o grupo que tinha diante.

O dorso do velho acurvado pela idade e soffrimentos era como arvore vergada pela força do vendaval. Os raios ardentes do sol haviam-lhe tirado a vista e tostado rosto sulcado pelas rugas da miseria. A fome encovara-lhe as faces mal cubertas de esqualida barba branca. O corpo descarnado e tremulo apoiava-se em toco bordão e era cuberto de sordidos andrajos. A pobre creatura que guiava os ultimos do velho na terra, tinha os cabellos asperos e em desalinho, o rosto macilento; as bellas cores da infancia tinham debotado, e as faces similhavam flor que fenece á mingua de nutrição. Os farrapos apenas lhe cubriam o corpinho, e os pés estavam magoados pelas pedras da estrada e espinhos que lhe haviam rasgado a pelle ainda não callejada.

Ernesto, encostado á janella do quarto, assistia a esta scena sem

mais leve desprimor ou ligeiro agravo, as suas qualidades de eidaão e de politico.

Não. Longe de nós a odeia de ofendel-o.

Confessamos até que foi com magua, que tivemos que fazer as reproduções que ahí ficam, e que tão completamente aquilatam o jornal que as publicou.

### Farçada aos «Echos»

O das amiaças, cada vez faz rir mais uma pessoa.

Agora atrai-se ao Sr. Ribeiro de Carvalho e fala por *mystica* do Sr. Governador Civil!

Forte seisma a tua, pobre diabo!... Pois tu não vez que elles estão tão longe e tão altos, tão altos que lá não póde chegar o echo da tua voz?!

Já te dissémos que em logar de deitares foguetes e prégares no deserto, tires o chapeusinho e peças por amor de Deus e pela caridade dos homens... mas tu sempre a teimar!

Valha-te Belsebut! Assim não abocas nada. Nós a ensmar-te e tu sempre na mesma! E depois queixas-te então!

Olha lá, e por que te não dás tu ao trabalho? E' democratico e é hygienico. Tu com quatro ou cinco libras e alguns sopapos do mestre, aprendias um officiosinho e depois éras um figurão. Sempre tinhas dois ou trez tostões nos dias que trabalhasses e á noite uma broasia para ir amparando a vida. Mas tu naturalmente não queres?... Acostumaste-te á *bóia* vida e o resultado é andares a «mascar em secco».

Ora isto de *lérias* já não produz nada. Pensas que estás na Aldeia de Paio Pires a falar com os *mallois* que te supponham algum grande homem, e ahí é que tu te perdes.

Estes, ouvem e riem e a respeito de paparoca, quem a quizer ha-de puxar pelo corpo.

Olha lá, e tu que te julgas com tanta inclinação para as letras, por que não fazes umas decimasinhas sobre qualquer caso sensacional, como o d'uma mãe que parisse um filho,

ser visto e admirava a piedade da formosa joven, que, educada nas commodidades da riqueza e ignara ainda das humanas aventuras, comprehendia comtudo as penas da miseria, tinha d'ellas compaixão e as minorava, já com soccorros, já com o doce balsamo de suas meigas palavras.

E o mancebo sentia na alma, atracção nova e mais sublime para a donzella, que até então amava como irmã e companheira d'infancia.

Alguns momentos depois as duas familias estavam reunidas na sala ao rez do chão. Virginia, sentada ao piano, tocava uma aria de sua predilecção—uma aria do apaixonado Bellini, suave suspiro, gemebundo lamento de um coração enlevado em amor.

Nos musculos levemente alterados do rosto da donzella transluzia occulta emoção. Ernesto contemplava-a e sentia o coração docemente atrahido para ella por um sentimento de ineffavel e mysteriosa ternura. Por sua vontade teria sido eterno aquelle momento; e quando e quando Virginia, tocando as ultimas notas, virou os olhos languidos que se encontraram com os d'elle, o pobre moço sentiu alvoroçar-se-lhe o sangue e affluir com violencia ao coração.

(Continúa).



d'uma ilha cercada d'agua, da cidade da Ungria onde se costuma ver o sol ao meio dia etc., etc.? Ou então a historia d'alguma moura encantada, da grande bicha correpia ou do sabio Salamão.

Tu já arranhas na guitarra e se puxasses por umas cantiguinhas sempre agarrarias alguma cousa.

Com nosco, com Governadores Civis e com Ribeiros de Carvalho, perdes o tempo e o feitio, por que já muito collega teu estragou a arte, tornando-nos mestres.

Considera! Considera n'estas cousas o não faças como a cigarra; olha que o inverno não tarda!...

**Posse**

Na terça feira ultima, tomou posse do logar de Juiz de Direito, d'esta Comarca, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Luiz Mendes d'Oliveira, que para aqui foi transferido da Comarca de Curuche.

O acto da posse foi muito concorrido.

**A nossa carteira**

Está n'esta Villa com sua Ex.<sup>ma</sup> esposa, o Sr. José dos Santos Abreu, nosso amigo.

Estiveram esta semana, n'esta Villa os senhores:

→Manuel Corrêa de Carvalho, Adolpho Alexandre Alves Corrêa, Jadintho Alves Callado, José Alves Callado, e Joaquim Alves da Silva da Castanheira de Pera.

→Saraphim Diniz Henriques, Francisco Rodrigues Lopes, de Pera.

→José Henriques Barata e Albano Carvalho das Neves, da Gestosa.

→Vicente Fernandes Henriques, José Henriques Fernandes e Antonio Fernandes Henriques, do Carregal Cimeiro.

→Manuel Francisco Antunes, Manuel Lopes Henriques, Manuel Dias Rollo e José Francisco Antunes, do Souto Escuro.

→Manuel Correia da Conceição, Jolião Henriques Lopes e Antonio Henriques Lopes do Troviscal.

→Sebastião Alves Bebião e esposa, do Carregal Fundeiro.

→Manuel Antunes Seppas, das Sarnadas.

→Manuel Simões Pires, da Ponte de São Simão.

→Emygdio dos Santo Mattos e Manuel dos Santos Mattos, de Campello.

→Antonio Alves Thumaz Morgado, da Moita.

→Eduardo Dias de Carvalho de Villa Facaia.

→Caetano Fernandes Henriques e Jo. o Henriques Fernandes, da Balça.

→Abel Barreto de Carvalho, do Casalinho.

→Alfredo Caetano d'Oliveira, da Soalheira.

→José Henriques da Silveira de Pedrogam Grande.

→Antonio Jorge, d'Aguda.

→Firmino Teixeira de Lemos, de Aréga.

Sahiram para Lisboa os Srs. Elyzio Nones de Carvalho e Antonio de Vasconcellos, d'esta Villa.

**A MINHA TERRA**

Está minha terra idolatrada Encoberta por aquelles rochedos, Formados por montões de penedos E de tantos pinheiros cercada.

Deus! não ha força humana ou de fada Que desvie aquelles montes lédos, Mostrand' me a patria de meus segredos

Porque ancia minha alma affictada?

O' terra, minha terra que occultas Tyrânas paixões sempre inseputas A quem a vida não e prazer!

Erguet' ás estrellas um momento E deixa me vêr no firmamento Essa ingrata que me faz soffrer!...

P.º da Saudade. G. C.

**AO DESPERTAR D'UM SONHO**

As tuas faces galantes, linda rosa, São moldnras louças d'olhos gentis Que me dão vida quando te sorris Deixando-me vêr teus dentes de formosa.

Quem não havia de julgar-se bem feliz Possuindo tua belleza radiosa E ouvindo da tua bôcca tão formosa Gorgeios d'amor encantos feminis?

Teus lindos olhos, fontes d'armonia Fascinaram meu coração insano. Com teu rosto sonhei quando dormia

E postrado a teus pés, a ti estranho, Incerto, louco e febril eu tremia Ao dizerte' a ti, só a ti amo.

Coimbra. G. C.

**Pedrogam Grande, 5.**

Roubado aos carinhos de seus estremosos paes, falleceu no dia 3 do corrente, o Sr. Antonio d'Andrade Nogueira, filho do digno secretario da camara municipal d'este concelho. O finado, que apenas contava 18 annos de idade, era um rapaz muito affavel e digno da estima de todas as pessoas que o conheciam, pelo que a sua morte foi muito sentida por toda a gente d'esta villa.

O seu funeral que se realisou hontem foi muito concorrido, vendose, além das irmandades e parochos, as pessoas mais illustres d'esta terra e logares circunvisinhos.

Paz á sua alma e á enlutada familia os nossos sentidos pezames.

—Para assistir ao funeral de seu mano e primo, chegaram hontem a esta villa, vindo em automovel, os Srs. Luciano Andrade Nogueira e Albino Nogueira.

—Sabiu ha dias para Lisboa, o nosso presado e bom amigo José Pires Coelho David, digno recebedor d'este concelho.

—Teem ultimamente adherido á União Nacional Republicana, a grande maioria dos cidadãos d'este concelho, contando as listas d'inscricção, grande numero d'assignaturas e figurando entre éstas, as dos principaes proprietarios, commerciantes e industriaes Pedroguenses.

E. N.

**ADMINISTRAÇÃO**

Prevenimos os nossos illustres assignantes de que está em cobrança a assignatura d'este jornal; rogando a todos a condescendencia de mandarem satisfazer esta e as que porventura ainda deverem.

**EDITAL**

**SERVICO DE REQUISICOES NA 7.ª DIVISÃO MILITAR**

Repartição do serviço do Recenseamento de Animaes e Vehiculos

**Inspecção e classificação de solipedes e viaturas**

Ficam pelo presente EDITAL devidamente avisados e intimados, nos termos do regulamento de requisicoes militares, publicado em Ordem do Exercito N.º 11 (1.ª serie) de 30 de Junho de 1904, inserto no «Diario do Governo» N.º 150 de 11 de Julho do mesmo anno, todos os proprietarios de solipedes e viaturas d'esta freguezia, inscriptos no registo do recenseamento, e bem assim todos aquelles que por qualquer motivo deixaram de o ser, na occasião do recenseamento e revisão, a comparecerem com todos os seus animaes e vehiculos devidamente atrellados, findo o praso de trinta dias a contar da data d'este EDITAL, no local, dia e hora que lhe fór designado pela Administração do Concelho, afim de serem devidamente inspecionados e classificados, segundo os preceitos regulamentares.

**Disposições que constituem a sancção penal**

Relativas á Inspecção e classificação

1.º—Os proprietarios que deixarem de apresentar á inspecção e classificação os seus solipedes e vehiculos, serão punidos com a multa de 5\$000 a 20\$000 réis, aggravada, no caso de reincidencia, com prisão correccional até 20 dias.

Thomar, 5 de Dezembro de 1911.

O Chefe do serviço,

Alberto Augusto da Silva Deslandes Major de Cavallaria.

**ADUBOS**

Vendem-se adubos das melhores marcas das primeiras casas do paiz, proprio para todas as culturas.

Fazem-se analyses gratuitas a todos os terrenos indicando-se os adubos que lhe estão adquados.

Quem pretender comprar ou obter esclarecimentos, dirija-se em Figueiró dos Vinhos a Martinho Mendes de Sousa e em Aldeia d'Anna d'Aviz a José Simões Herdade e José Maria d'Assumpção.

Garante-se a todos os consumidores a maior seriedade e facilidade nos pagamentos dos preços da compra, que serão sempre os mais moçicos possiveis.

**UMA AGENCIA**

DOS

**ARMAZENS GRANDELLA**

EM

Cada terra do paiz onde haja estações postaes

**A partir do dia 1 de janeiro de 1911**

Nestas agencias deverão ser entregues os pedidos, escriptos em bilhetes postaes ou cartas devidamente selladas com estampilhas de 25 e sobrescritadas para **GRANDELLA & C.ª** —Rua do Ouro, 215 — LISBOA.

**Passadas 48 horas**, nas mesmas agencias serão entregues os catalogos, as colleções de amostras ou a resposta a qualquer informação que tenham pedido, ISTO SEM DESPEZA ALGUMA.

Os pedidos de quaesquer artigos que hajam, pelo mesmo processo, entregue na agencia, serão tambem entregues na mesma agencia **48 horas** depois do pedido feito e em troca do pagamento da respectiva factura.

Não é preciso mandar dinheiro adeantado, só se paga no acto da entrega

**SE**

por acaso, o que rarissimas vezes acontece, os artigos ou fazendas recebidas não forem fornecidos perfeitamente em harmonia com o pedido ou não **corresponderem** ao que esperavam pela **simples leitura do Catalogo**, não serão obrigados a ficar com esses artigos, **imediatamente**

**DEVERÃO**

tornar a empacotar o que lhes não agradar *exactamente* como vinha acondicionado e sobrescriptado para **Grandella & C.ª**

Rua do Ouro, 215—LISBOA

leval-o novamente á agencia e ahi pagar os sellos que indicarem serem precisos pôr no volume. **Passadas 48 horas** de assim haverem procedido, receberão a importancia dos artigos que devolverem bem como a importancia das despezas feitas para os devolverem, caso tenha havido erro no fornecimento.

Estas agencias são das que offerecem mais garantias de seriedade, porque não só estão debaixo da ficalisação do Estado, como tambem teem a garantir a s transaccões ali effectuadas, a probidade commercial dos **Armazens Grandella** importante casa commercial do paiz que, d'esta forma, põe á disposição todos os habitantes do paiz OS COLLOSSAES SORTIMENTOS DA SUA SEDE EM LISBOA, pelos mesmos preços que vende em Lisboa, ao balcão.

Estas **AGENCIAS** são as **ESTAÇÕES POSTAES** em cada terra do paiz

**Aos Armazens Grandella.**



## CENTRO COMMERCIAL



DE  
**MANUEL LOPES BRUNO**  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O estabelecimento que mais bem sortido se encontra.

## ESTACÃO INVERNOSA

Para a presente estação, já este estabelecimento recebeu e continúa recebendo ainda, grande variedade de artigos, no que ha de mais recente na moda. O sortido d'esta casa, é vasto, e sempre sem competencia em todos os artigos, a preços convidativos.

- Flanellas estampadas, desenhos novos, metro 90 e 100 reis.  
Ditas lizas, cores modernas, metro 80 e 90 reis.  
Ditas estampadas, «o Bijou da moda», metro 100, 120, 140, 160, 180 e 200 reis.  
Ditas claras para camizas, lindos desenhos, metro 160, 180 e 200 reis.  
Ditas de lã, brancas, artigo em todos os preços.  
Ditas, sarjés, amazonas, tirolezas, aldrabices, setins e muitos tecidos diversos em pura lã, pretos e nas melhores cores da moda, para blouse, vestidos e casacos de senhoras, meninas e crianças.  
Riscados finos para camizas, metro 80, 90, 100, 120 e 150 reis.  
Zephires, padrões modernos, metro 180, 240, 280, 300, 360 e 400 reis.  
Piquets, fustões e brilhantinas, alta novidade.  
Camizollas de lã e algodão, sortido doido, para senhoras, homens, rapazes e crianças.  
Blouses (ou blousões) de malha de lã, artigo para grande agasalho e moda.  
Flanellas de cores, em escocoz, artigo de novidade, com 1<sup>m</sup>2 de largo, muito bonitas para saias, cazacos ou vestidos, metro 700 reis.  
Córtes de vestido em pura lã, artigo alta novidade, metro 400, 500, 600 e 800 reis.  
Echarps de lã (mantilhas) em cores, preto, creme e roza. Ditas em seda, desde o mais baixo preço até 10\$000 reis cada.  
Luvas de lã, grossas e finas, para homens e senhoras.  
Meias e piugos de lã, branco, cores e preto, para homens e senhoras.  
Luvas de plica, fio d'Escocia e algodão, preto, branco e cores, para homens e sehoras.  
Metaines (luvas compridas) para senhoras.  
Sapatos de feltro e ditos d'ourello - Tamancos grossos e de polimento, --  
Chancas, vitella e verniz, para homens e senhoras.

## Especialidades d'ocasião

- Tripa nova. Já chegou remessa. Preço sem competencia para revender.  
Pimentão em calda para tempero de carnes. Dito moido, superior.  
Especiarias—sortido completo.  
Manteiga de cozinha, kilo 400 reis.  
Café da fama—d'A Brazileira.  
Chá preto e verde, de diversas qualidades já conhecidas.  
Bolachas estrangeiras, grande sortido. Ditas nacionaes, sempre grande variedade. Reboçados de fructas diversas.  
Manteiga finissima, de Nandufe, em latas de 250 e 500 gramas.  
Bacalhau sueco, grande, finissimo.  
Chocolates e cacaos, nacionaes e estrangeiros. Marmellada finissima.  
Assucar para chá e café. Dito Pilé finissimo.  
Paças d'ova, novas, em caixas de diversos pesos.  
Conservas de peixe e marisco, de Brandão Gomes & C.<sup>a</sup>—Ditas divessas em calda, e de fructa. E todas as demais especialidades de mercearia.

—→ **Carboreto e petroleo** ←—  
sempre em quantidade para revender.

Mallas de mão, de couro, em todos os tamanhos. Ditas de viagem, em lona e folha, de diversas dimensões.

—→ **Postaes Illustrados** ←—

Tudo quanto ha de mais moderno, acaba de chegar grande remessa para 10 20 e 40 reis.

## Em saldo e em grande quantidade

- Cobertores de lã, grandes, a 500 reis.—Meias, fio d'Escocia, pretas, a 80 reis.—Piugos, fio d'Escocia, pretos e cores, a 80 e 100 reis.—Flanellas, lindas estampas, metro a 90 e 100 reis.—Chitas, diversas cores, metro a 60 reis.  
500 gravatas de lindas sedas em feitto «Echarp» e tiras, a 60, 80, 120, 180, 300, 400 a 80 reis.

Manuel Lopes Bruno.

## ATTENÇÃO!

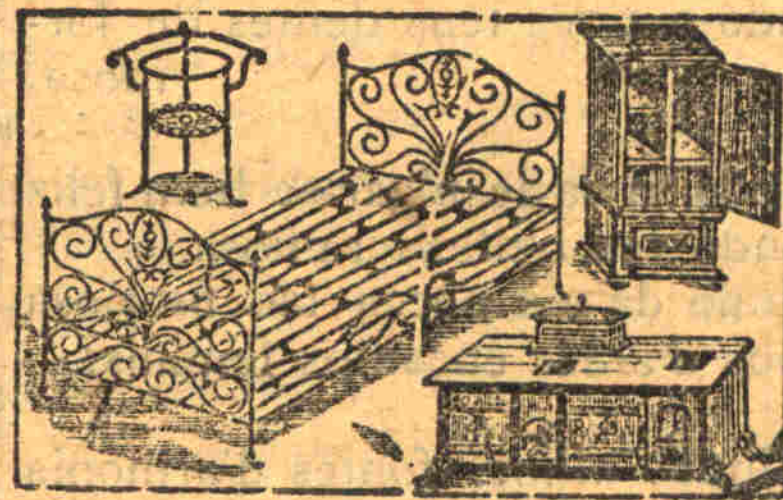
LOJA  
DOS

QUATRO GLOBOS



## FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



## Camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feittos), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sórtido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamin A. Mendes.**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

## CARLOS LIBORIO

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécicos para lavou-  
ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

## FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

## Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Dro-  
garias de Lisboa e  
Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão  
dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

Manilhas de Mi-  
randa do Corvo, pa-  
ra encanamentos d'a-  
gua. Depositario n'esta villa  
**Carlos Liborio**

Figueiró dos Vinhos.

## Manteiga sem rival

de

**Macieira de Camara**

E' depositaria a S.<sup>a</sup> Maria da  
Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840  
Ditas de meio..... 420  
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo pre-  
ço da fabrica.

## HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor  
situados, já bem conhecido do  
publico, recommenda-se sobre-  
maneira, pelos modicos pre-  
ços, que são 800 reis por dia,  
bom tratamento e esmerado  
asseio com que trata os seus  
hospedes.

Tambem recebe hospedes só  
para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que  
desejem honral-o procurando  
o seu hotel, a fineza de avisal-o  
da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr.  
Francisco Rodrigues Ferreira,  
d'esta villa, prestam-se quaes-  
quer informações.